

Da poesia ao conto: uma experiência com literatura no assentamento Palmares II, Parauapebas (PA)

 Genisson Paes Chaves ¹,  Anael Souza Nascimento ²

¹ EMEF Oziel Alves Pereira - PA. Rua 22 de março, s/n, Quadra especial, Parauapebas - PA. Brasil. ² Universidade Federal do Pará - UFPA.

Autor para correspondência/Author for correspondence: paes.paesg@gmail.com

RESUMO. Este artigo analisa o Projeto Literatura na Escola do Campo. Criado em 2022, a iniciativa se dedica a incentivar alunos e alunas da EMEF Oziel Alves Pereira, localizada no Assentamento Palmares II, em Parauapebas (PA), a produzirem textos literários. As duas edições do projeto resultaram em dois livros: o primeiro constituído por poesias e o segundo por contos. A proposta buscou estimular o interesse pela leitura, especialmente de textos literários, bem como propiciar espaços para o desenvolvimento da criticidade e da reflexão sobre temas presentes no cotidiano dos estudantes, destacando suas identidades enquanto sujeitos do campo vinculados a um assentamento do MST. Metodologicamente, o estudo foi desenvolvido por meio de uma abordagem qualitativa de caráter etnográfico, realizada por um dos autores que atua na escola desde 2018, utilizando observação participante, conversas informais e análise das produções textuais dos estudantes. Os resultados indicam que a literatura constitui importante ferramenta no processo de ensino-aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento da leitura, da escrita e da criatividade, além de possibilitar reflexões sobre temas como família, amizade, racismo, natureza e vida no campo. As produções analisadas evidenciam ainda o protagonismo dos estudantes e o fortalecimento de suas identidades camponesas por meio da escrita literária.

Palavras-chave: educação do campo, literatura, identidade camponesa, ensino-aprendizagem, etnografia.

RBEC	Tocantinópolis/Brasil	v. 11	e15334	UFNT	2026	ISSN: 2525-4863
------	-----------------------	-------	--------	------	------	-----------------



“In poetry I can express the world”: an analysis of the Literature at School Project, Palmares II settlement, Parauapebas (PA)

ABSTRACT. This article analyzes the *Literature at the Rural School Project*. Created in 2022, the initiative encourages students from Oziel Alves Pereira Municipal Elementary School, located in the Palmares II Settlement, in Parauapebas, Pará State, Brazil, to produce literary texts. The two editions of the project resulted in the publication of two books: the first composed of poems and the second of short stories. The project sought to stimulate students’ interest in reading, especially literary texts, while fostering critical thinking and reflection on issues present in their daily lives, highlighting their identities as rural subjects living in an MST settlement. Methodologically, the study was developed through a qualitative ethnographic approach conducted by one of the authors, who has worked at the school since 2018, using participant observation, informal conversations, and analysis of the students’ written productions. The results indicate that literature constitutes an important tool in the teaching-learning process, promoting the development of reading, writing, and creativity, while encouraging reflections on themes such as family, friendship, racism, nature, and rural life. The analyzed productions also reveal the students’ protagonism and the strengthening of their peasant identities through literary writing.

Keywords: rural education, literature, peasant identity, teaching-learning process, ethnography.

De la poesía al cuento: una experiencia con literatura en el asentamiento Palmares II, Parauapebas (PA)

RESUMEN. Este artículo analiza el Proyecto Literatura en la Escuela del Campo. Creado en 2022, la iniciativa se dedica a fomentar la producción literaria entre los estudiantes de la EMEF Oziel Alves Pereira, ubicada en el asentamiento Palmares II, en Parauapebas (PA). Las dos ediciones del proyecto dieron como resultado dos libros: el primero de poemas y el segundo de cuentos. La propuesta buscaba estimular el interés por la lectura, especialmente de textos literarios, así como brindar espacios para el desarrollo del pensamiento crítico y la reflexión sobre temas presentes en la vida cotidiana de los estudiantes, resaltando su identidad como sujetos rurales vinculados a un asentamiento del MST. Metodológicamente, el estudio se desarrolló mediante un enfoque cualitativo de carácter etnográfico, llevado a cabo por uno de los autores que trabaja en la escuela desde 2018, utilizando la observación participante, conversaciones informales y el análisis de las producciones textuales de los estudiantes. Los resultados indican que la literatura constituye una herramienta importante en el proceso de enseñanza-aprendizaje, favoreciendo el desarrollo de la lectura, la escritura y la creatividad, además de propiciar la reflexión sobre temas como la familia, la amistad, el racismo, la naturaleza y la vida en el campo. Las producciones analizadas también resaltan el protagonismo de estudiantes y el fortalecimiento de su identidad campesina a través de la escritura literaria.

Palabras-clave: educación campesina, literatura, identidad campesina, enseñanza-aprendizaje, etnografía.

Introdução

Este artigo analisa o Projeto Literatura na Escola do Campo, criado em 2022, com o objetivo de incentivar alunos e alunas de uma escola localizada em um assentamento rural do estado do Pará, a produzirem textos literários. Desenvolvido no âmbito da Educação do Campo, o projeto resultou na publicação de dois livros: o primeiro composto por poesias e o segundo por contos, ambos elaborados pelos próprios estudantes.

A iniciativa buscou estimular o interesse pela leitura, especialmente de textos literários, bem como promover espaços de expressão, reflexão e construção da criticidade. Além disso, procurou valorizar as vivências, os saberes e as identidades dos estudantes enquanto sujeitos do campo, vinculados a um assentamento do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST).

Nesse contexto, o presente artigo analisa as duas experiências desenvolvidas no âmbito do projeto, buscando compreender de que maneira a produção literária contribuiu para os processos de ensino-aprendizagem, para a formação crítica dos educandos e para a valorização de suas experiências socioculturais. De modo específico, são discutidos os livros produzidos, os principais temas mobilizados pelos estudantes e as aprendizagens construídas ao longo do processo.

A literatura possui papel fundamental nos processos de formação humana, uma vez que amplia as possibilidades de compreensão do mundo, da sociedade e das relações estabelecidas pelos sujeitos em seus diferentes contextos de vida. Mais do que um instrumento voltado ao desenvolvimento da leitura e da escrita, ela permite a elaboração de reflexões sobre experiências individuais e coletivas, contribuindo para a construção de sujeitos críticos, sensíveis e capazes de interpretar a realidade que os cerca. Conforme Candido (2011), a literatura constitui um direito humano, pois responde à necessidade universal de fabulação e imaginação, dimensões essenciais à experiência humana.

No contexto da Educação do Campo, a literatura assume importância ainda maior por possibilitar a valorização das histórias, memórias, identidades e saberes construídos pelos povos do campo. Conforme Caldart (2004; 2010), a Educação do Campo emerge das lutas dos movimentos sociais e da necessidade de construção de uma educação comprometida com os sujeitos que vivem e trabalham no campo, reconhecendo suas especificidades socioculturais, seus modos de vida e suas formas próprias de produzir conhecimento. Nessa perspectiva, a

escola deixa de ser apenas um espaço de transmissão de conteúdos e passa a constituir um ambiente de valorização das experiências e dos territórios dos educandos.

Partindo desse entendimento, o Projeto Literatura na Escola do Campo buscou criar condições para que os estudantes se reconhecessem como autores e produtores de conhecimento, transformando suas vivências em narrativas literárias. Ao produzir poesias e contos, os alunos e as alunas foram estimulados a refletir sobre questões presentes em seu cotidiano, como as relações familiares, a amizade, a natureza, a vida comunitária, os preconceitos e os desafios vivenciados no assentamento. Assim, a escrita literária foi compreendida não apenas como exercício pedagógico, mas como prática social capaz de fortalecer identidades, ampliar repertórios culturais e contribuir para a formação crítica dos sujeitos do campo.

Metodologicamente, foi realizada uma etnografia da sala de aula, visando compreender o desenvolvimento do projeto, os sujeitos envolvidos, os contextos em que vivem e as temáticas mobilizadas ao longo das atividades propostas. De acordo com Peirano (2014, p. 385), a etnografia é muito mais do que um método, pois “abala nossos estilos de vida e nossas ideias de existência; abala nossa crença moderna na referencialidade dos sentidos e impõe uma reflexão sobre a multiplicidade de modos de vida”.

Nesse sentido, a etnografia constitui a “alma” da antropologia, possibilitando uma imersão aprofundada no contexto que se pretende compreender. Conforme Woortmann (2009, p. 128), buscamos nos aproximar do olhar de um grupo de crianças camponesas, “... conscientes de que se trata tão somente de uma aproximação; nunca todos os seus conhecimentos, toda a plenitude de seu saber e de sua sabedoria” poderão ser plenamente capturados. É nesse horizonte que fazemos uso do olhar, do ouvir e do escrever propostos por Oliveira (1998).

Assim, este trabalho foi desenvolvido a partir de uma abordagem qualitativa, utilizando observação participante, conversas informais, entrevistas e análise dos textos produzidos pelos sujeitos participantes. A pesquisa de campo ocorreu durante o primeiro semestre de 2022 e o segundo semestre de 2023, períodos em que foram realizadas as duas edições do Projeto Literatura na Escola do Campo. Como será detalhado posteriormente, um dos autores atua como professor da EMEF Oziel Alves Pereira desde o segundo semestre de 2018. Dessa forma, sua experiência cotidiana na escola e sua inserção prolongada no campo

de pesquisa constituem elementos fundamentais para a compreensão da realidade investigada e para a construção das análises aqui apresentadas.

O Projeto Literatura na Escola do Campo

Figura 01: Fachada da Escola Oziel Alves Pereira.



Fonte: Genisson Chaves, 2024.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Oziel Alves Pereira localiza-se no Assentamento Palmares II, na zona rural do município de Parauapebas, no estado do Pará. O nome da escola homenageia Oziel Alves Pereira, jovem filho de assentados que residia no referido assentamento e que foi morto em 17 de abril de 1996, durante o episódio que ficou conhecido como Massacre de Eldorado do Carajás. Na ocasião, 19 trabalhadores rurais foram assassinados na rodovia PA-150, nas proximidades do município de Eldorado do Carajás, em um trecho conhecido como Curva do S (Chaves; Nascimento, 2024).

O Assentamento Palmares II está localizado a aproximadamente 20 quilômetros da sede municipal de Parauapebas, percurso que pode ser realizado em cerca de trinta minutos. Formado por famílias vinculadas ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), o assentamento dispõe de quatro instituições de ensino: a EMEI Maria Salete Ribeiro Moreno, a EMEF Oziel Alves Pereira, a EMEF Crescendo na Prática, que oferta os anos finais do ensino fundamental em tempo integral, e uma escola de ensino médio. Além das instituições

educacionais, o assentamento conta com posto de saúde, estabelecimentos comerciais e serviços diversos que atendem às necessidades da população local.

As famílias residentes no assentamento desenvolvem atividades ligadas principalmente à agricultura familiar, cultivando mandioca, hortaliças e diferentes variedades de frutas. Outras atuam nas escolas locais, nos comércios do assentamento ou em empresas ligadas ao setor mineral, especialmente na Vale e em prestadoras de serviço vinculadas à empresa (Chaves; Nascimento, 2024).

As características do Assentamento Palmares II ajudam a compreender o contexto social e cultural em que o Projeto Literatura na Escola do Campo foi desenvolvido. Trata-se de um território marcado pela agricultura familiar, pelas lutas históricas em torno da reforma agrária e pela forte presença do MST. Nesse cenário, a escola ultrapassa a função de mera transmissora de conteúdos, constituindo-se como espaço de formação, sociabilidade e fortalecimento dos vínculos comunitários. As experiências literárias desenvolvidas com os estudantes dialogam diretamente com suas vivências cotidianas, suas relações familiares e comunitárias, bem como com os saberes construídos no assentamento. Compreender essa realidade é fundamental para interpretar os sentidos presentes nas poesias e nos contos produzidos pelos educandos.

A EMEF Oziel Alves Pereira atende estudantes do primeiro ao quinto ano do ensino fundamental. Parte deles reside na vila, considerada o centro do assentamento, enquanto outros vivem em vicinais próximas ou mais distantes. Atualmente, a escola atende mais de 600 alunos distribuídos nos turnos da manhã e intermediário. No turno matutino estudam, predominantemente, os alunos residentes na vila e em áreas mais próximas da escola, como o bairro Renascer. O deslocamento é realizado por meio do transporte escolar.

Já as turmas do turno intermediário são compostas majoritariamente por estudantes que residem em áreas mais distantes. Em alguns casos, os alunos saem de suas casas por volta das oito horas da manhã para chegar à escola às onze horas, horário de início das atividades. Essa dinâmica evidencia as longas distâncias percorridas diariamente por parte dos estudantes (Chaves; Nascimento, 2024). Além disso, muitos precisam caminhar após desembarcar do transporte escolar, uma vez que as condições das estradas e a dispersão das moradias impedem que os veículos cheguem até suas residências.

A escola possui 15 salas de aula, onde funcionam 30 turmas e conta com 18 professores, além de auxiliares de turma. A escola não dispõe de biblioteca, apenas um

pequeno espaço destinado à leitura de livros infanto-juvenis, cercado por uma estrutura de madeira. Além das salas de aulas regulares, os alunos contam com a sala de informática, onde cada turma tem uma aula por semana, momento em que o professor responsável trabalha com vídeos e com jogos interativos (Chaves e Nascimento, 2024).

A inexistência de uma biblioteca escolar estruturada evidencia desafios historicamente enfrentados pelas escolas do campo no que se refere ao acesso aos bens culturais e às práticas de leitura. Nesse contexto, iniciativas voltadas à produção e à circulação de textos literários assumem relevância ainda maior, pois ampliam as oportunidades de contato dos estudantes com a literatura e contribuem para a democratização do acesso à cultura escrita. Mais do que formar leitores, tais experiências possibilitam que crianças camponesas se reconheçam como autoras e produtoras de conhecimento, valorizando suas próprias narrativas e formas de compreender o mundo.

Por essas peculiaridades, a escola é atendida pelo setor do campo, o qual é subordinado à secretaria de educação do município. A escola também segue um calendário próprio, diferente da zona urbana, assim como os professores geralmente recebem formação periódica em momentos diferentes da ofertada aos professores da cidade.

Conforme Caldart (2010, p. 19): “A Educação do Campo nasceu como crítica à realidade da educação brasileira, particularmente à situação educacional do povo brasileiro que trabalha e vive no/do campo”. Nesse sentido:

A Educação do Campo surgiu em um determinado momento e contexto histórico e não pode ser compreendida em si mesma, ou apenas desde o mundo da educação ou desde os parâmetros teóricos da pedagogia. Ela é um movimento real de combate ao *atual estado de coisas*: movimento prático, de objetivos ou fins práticos, de ferramentas práticas, que expressa e produz concepções teóricas, críticas a determinadas visões de educação, de política de educação, de projetos de campo e de país, mas que são interpretações da realidade construídas em vista de orientar ações/lutas concretas. (Caldart, 2010, p. 20)

As reflexões de Caldart permitem compreender que a Educação do Campo ultrapassa a dimensão estritamente escolar, constituindo-se como uma proposta político-pedagógica comprometida com a valorização dos sujeitos, dos territórios e dos modos de vida camponeses. Nessa perspectiva, a escola deve dialogar com as experiências concretas dos educandos, reconhecendo seus saberes e fortalecendo sua capacidade de interpretar criticamente a realidade. Trata-se, portanto, de uma educação construída com os sujeitos do campo e não apenas destinada a eles.

A Educação do Campo se identifica pelos seus sujeitos: é preciso compreender que, por trás de uma indicação geográfica e de dados estatísticos isolados, está uma parte do povo

brasileiro que vive neste lugar e desde as relações sociais específicas que compõem a vida no e do campo, em suas diferentes identidades e em sua identidade comum; estão pessoas de diferentes idades, estão famílias, comunidades, organizações, movimentos sociais. A perspectiva da Educação do Campo é exatamente a de educar as pessoas que trabalham no campo, para que se encontrem, se organizem e assumam a condição de sujeitos da direção de seu destino. (Caldart, 2004, p. 27-28)

O Projeto “Literatura na Escola” nasceu com a intenção de usar a literatura como recurso de ensino-aprendizagem, na medida em que “valorizar o texto literário em sua pluralidade e em suas distintas dimensões pode contribuir para a integração de saberes” (Davi, 2013, p. 130). Nesse ínterim, busca fazer com que os estudantes desta escola escrevam textos de própria autoria, sobre o contexto sociocultural em que estão inseridos. Conforme Davi (2013, p. 127):

No ensino fundamental, a criança deveria, por hipótese, passar a acessar formas escritas da manifestação literária, desapegando-se da exclusividade do papel da memorização pela musicalidade e pela repetição estrutural rumo à leitura propriamente dita, num *continuum* da oralidade em direção à escrita (recepção-produção). A criança deixa progressivamente de depender daquilo que o adulto decide contar / ler / cantar para ela para poder buscar aquilo que deseja ler (e até mesmo escrever), donde a importância da biblioteca escolar (e, se possível, familiar) e do trabalho com diversos gêneros escritos, inseridos em situações socialmente relevantes.

Parte-se do princípio de que a literatura contribui com a visão crítica e o aprofundamento reflexivo da realidade em que os alunos estão inseridos. Por isso ela é essencial em um mundo complexo e cada vez mais desencantado.

Principalmente para alunos economicamente desfavorecidos, o acesso ao circuito literário é tido como impensável, difícil, complicado – e até indesejável: não são poucas as pessoas que pensam que os alunos mais pobres não deveriam “perder tempo” com coisas “inúteis”, como se a arte fosse dispensável e reservada a uns poucos que poderão usufruir do ócio, reiterando uma visão conservadora e maniqueísta. (Davi, 2013, p. 130)

Os livros produzidos pelos estudantes constituem mais do que um produto final das atividades desenvolvidas em sala de aula. Eles materializam processos de aprendizagem, expressão e reflexão construídos ao longo das oficinas de leitura e escrita. Ao transformarem suas experiências em poesias e contos, os alunos assumem a condição de autores, produzindo narrativas que revelam aspectos importantes de suas vivências, de suas relações sociais e de suas formas de compreender o mundo.

A análise das produções evidencia a presença recorrente de temas relacionados à família, à amizade, à natureza, à escola, aos sonhos, aos preconceitos e às relações comunitárias. Longe de serem escolhas aleatórias, tais temáticas refletem elementos constitutivos do cotidiano dos estudantes e demonstram como a literatura pode funcionar

como espaço de elaboração simbólica das experiências vividas. Nesse sentido, escrever torna-se também uma forma de interpretar a realidade, atribuir sentidos às experiências e expressar percepções sobre o contexto social em que estão inseridos.

Observa-se ainda que os textos produzidos revelam forte vínculo dos estudantes com o território em que vivem. A presença de elementos relacionados ao assentamento, às relações familiares e à vida comunitária evidencia que a escrita literária possibilitou aos educandos mobilizar conhecimentos construídos em seus contextos socioculturais. Tal aspecto dialoga diretamente com os princípios da Educação do Campo, ao valorizar os saberes e as experiências dos sujeitos camponeses como parte fundamental dos processos educativos.

Além do desenvolvimento da leitura e da escrita, o projeto contribuiu para o fortalecimento da autoestima e do protagonismo estudantil. A publicação dos livros, a exposição dos desenhos e o reconhecimento das produções pelos colegas e pela comunidade escolar possibilitaram que os alunos se percebessem como produtores de cultura e conhecimento, ampliando seu envolvimento com as práticas de leitura e escrita.

O primeiro autor trabalha na referida escola como professor desde meados do ano de 2018. E acrescenta-se a isso o fato dele ter três romances publicadosⁱ e ser um dos organizadores de uma antologia de contos. Dessa forma, a primeira experiência do Projeto Literatura no Campo ocorreu no primeiro semestre de 2022, com quatro turmas do segundo ciclo (uma do quarto ano e três do quinto). A segunda experiência aconteceu durante o segundo semestre de 2023, com duas turmas do 4º ano. No ano de 2022, o projeto se voltou para a poesia. Já no ano de 2023, foram produzidos contos.

Sobre o projeto voltado ao gênero poesia:

Os ... encontros se iniciaram no mês de março de 2022, especificamente nas terças-feiras, e foram destinados à discussão das especificidades da poesia, sua importância e estudos de autores considerados clássicos e contemporâneos ... foram apresentados os objetivos do projeto, como as aulas aconteceriam e o que se esperava como resultado, isto é, a confecção de um pequeno livro cujos autores seriam os próprios educandos. Como esperado, alguns alunos ficaram confusos, mesmo assim conseguiram produzir seus textos ... As temáticas eram geralmente similares, pois os alunos eram influenciados pelos temas escolhidos pelos colegas mais próximos. Os encontros foram acontecendo, exercícios eram passados com o intuito de analisar as estruturas e o sentido das poesias. As produções dos alunos eram analisadas pelo professor que os incentivava a refletir sobre o conteúdo escrito, ... E assim, a maior parte dos alunos foi evoluindo de maneira satisfatória. (Chaves e Nascimento, 2024, p. 05-06)

A segunda edição do projeto deu ênfase ao conto, gênero que o professor-responsável também estava adentrando, já que só vinha se dedicando à produção de romances. Com o

conto, optou-se por eleger como tema o racismo e o que o envolvia. A ideia foi se debruçar em uma questão estrutural, ainda não exterminada na sociedade brasileira. Dessa forma:

No primeiro encontro, o professor colocou a pergunta “O que é o racismo?” no quadro negro e pediu para que cada aluno escrevesse o que entendida sobre o assunto ... “Chamar as pessoas de feias, pretas, horríveis, burras, falar que a pessoa não é bonita, falar que o cabelo é feio, tratar as pessoas mal só porque são negras, o racismo é bullying”, foram algumas das respostas dadas pelos alunos. Posteriormente a esse momento, foram feitas leituras de textos literários, especialmente de poesias, fábulas e contos. Em seguida, mediante rodas de conversas, os alunos discutiram pontos de seu interesse. Em seguida, foram incentivados a analisar textos, respondendo aos questionamentos levantados pelo professor. A partir disso, os alunos foram incentivados a produzir seus textos, sempre relacionando-os com os seus contextos, isto é, com os locais em que vivem, os espaços em que circulam, as relações que estabelecem com a família, com os amigos, os vizinhos, com o que escutam nas rádios e o que observam passar na televisão e em outros veículos de comunicação. (Chaves e Nascimento, 2024, p. 07-08)

Nas duas oportunidades, optou por trabalhar com um dia da semana dedicado ao projeto. Nessas duas edições, o professor-responsável fez uma roda de conversa sobre as características que trazem especificidade à poesia e ao conto. Posteriormente a isso, foram lidos, pelo professor e pelos alunos, poesias e contos, atividades de leitura e interpretação, bem como a criação de pequenos textos pelo professor, no quadro, para que os alunos acompanhassem o processo. Em seguida, os alunos foram incentivados a escolher com o que queriam trabalhar e durante um tempo, escreveram e reescreviam o mesmo texto para que ele fosse lapidado. Esse processo visava fazer com que o aluno refletisse sobre a qualidade do próprio texto, isto é, se ele/ela estava contente com o que havia feito e se queria fazer alguma modificação.

O que a literatura possibilita?

Ao final de cada edição do projeto um livro foi montado: um de poesia e outro de conto. O livro de poesia possui 42 poesias e 9 ilustrações variadas. O livro de contos possui 24 narrativas e conta com 18 ilustrações.

Nas duas ocasiões aconteceu um concurso para selecionar o desenho que ilustraria a capa dos livros. Os demais desenhos foram incorporados no interior dos livros. O desenho que ilustra o livro de poesias, composto por uma nuvem, um arco-íris e pelo ABC, foi elaborado pela aluna Bianca Mendes, do 5º ano. Já o desenho do livro de contos, que tem a presença de uma mulher negra, foi feito pela aluna Gabrielly Tavares da Silva, do 4º ano. Como

recompensa, as duas alunas ganharam um pequeno quite escolar, composto por uma caixa de lápis de cor, caderno de desenho e um lápis.

Figuras 02 e 03: Desenhos das capas dos livros.



Fonte: Genisson Chaves, 2026.

No livro de poesia há textos que falam sobre a amizade, o amor, a família, a solidão, a escola, a relação com a natureza e a tecnologia. No livro de contos há textos que evidenciam questões relacionadas à violência, bem como a evidente falta de respeito para com pessoas de diferentes idades, além de diversos tipos de preconceitos, especialmente os relacionados à cor e às origens.

Além dos textos escritos há os desenhos que, assim como as poesias e os contos, contam histórias, revelando o olhar de crianças camponesas sobre temáticas delicadas. Tanto os textos como os desenhos são olhares de crianças, meninos e meninas, que pararam para apreciar a natureza de suas casas, os lugares habitados por seus corpos, por suas curiosidades por um tempo que chega pela TV, rádio e que adentra as portas e janelas de suas moradas (Chaves e Nascimento, 2024).

A análise das poesias, contos e ilustrações produzidos pelos estudantes permite perceber que a literatura se constituiu como um espaço de elaboração das experiências vividas pelos sujeitos participantes. Os temas recorrentes presentes nas produções: amizade, família,

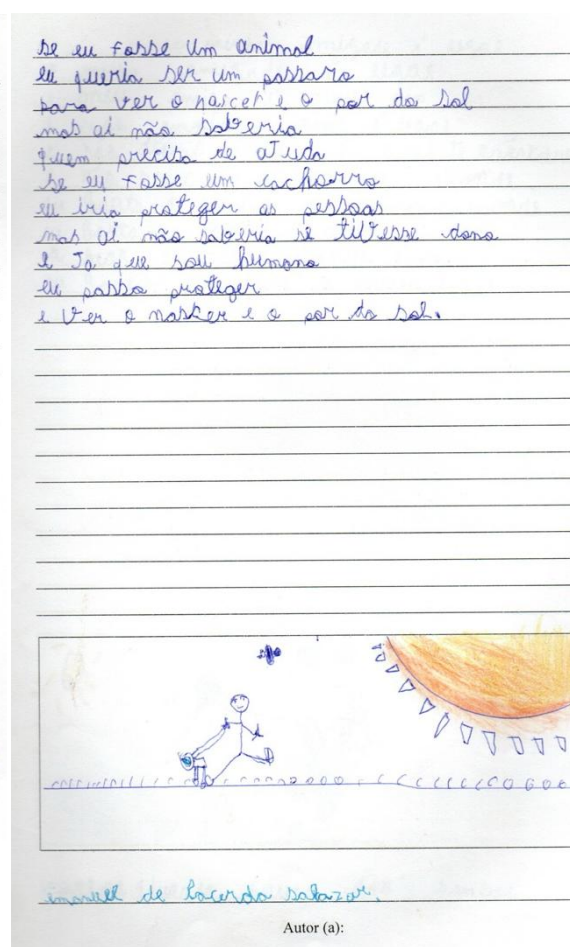
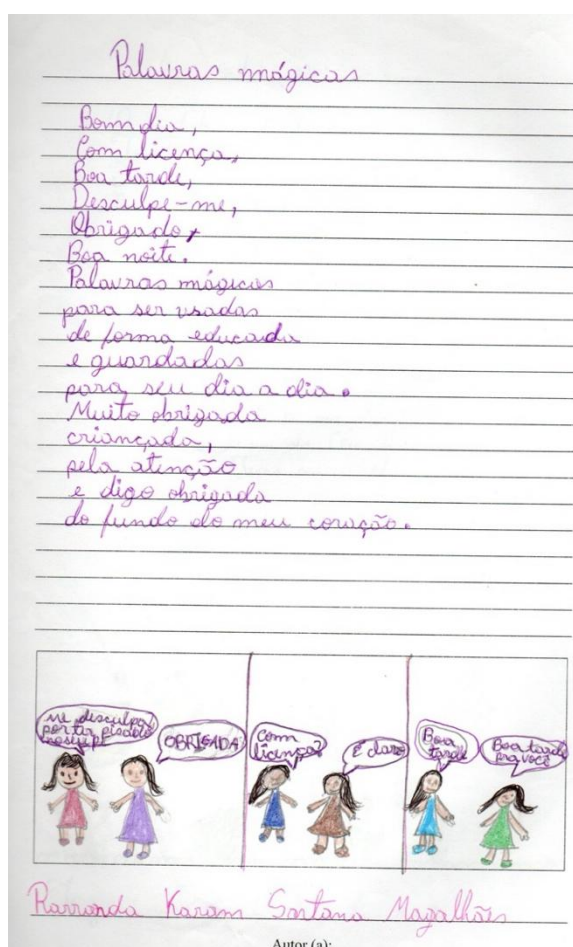
natureza, escola, preconceito, violência e sonhos revelam aspectos centrais do cotidiano dessas crianças e demonstram como a escrita literária possibilita a expressão de percepções, sentimentos e interpretações sobre a realidade social.

Mais do que reproduzir conteúdos trabalhados em sala de aula, os estudantes mobilizaram elementos de suas trajetórias pessoais e coletivas, transformando experiências vividas em narrativas. Nesse sentido, as produções evidenciam que a literatura favorece processos de reflexão crítica sobre o mundo social, ao mesmo tempo em que fortalece vínculos de pertencimento com a família, a comunidade e o território onde vivem. Tal aspecto torna-se particularmente relevante em um contexto de Educação do Campo, no qual a valorização das identidades, dos saberes e das experiências camponesas constitui elemento fundamental do processo educativo.

Observa-se ainda que as produções revelam a capacidade das crianças de refletirem sobre questões complexas presentes na sociedade contemporânea. Enquanto algumas poesias enfatizam sentimentos, relações afetivas e a beleza da natureza, outros textos abordam problemas como preconceito, racismo, violência e exclusão social. Isso demonstra que a literatura não apenas estimula a criatividade e a imaginação, mas também possibilita que os estudantes interpretem criticamente os desafios que atravessam suas vidas e suas comunidades.

Ao assumirem a condição de autores, os alunos deixam de ocupar apenas o lugar de receptores de conteúdos escolares e passam a atuar como produtores de cultura e conhecimento. Os livros resultantes do projeto representam, portanto, não apenas um produto pedagógico, mas o registro de experiências, memórias e modos de compreender o mundo elaborados por crianças camponesas inseridas em um assentamento da reforma agrária.

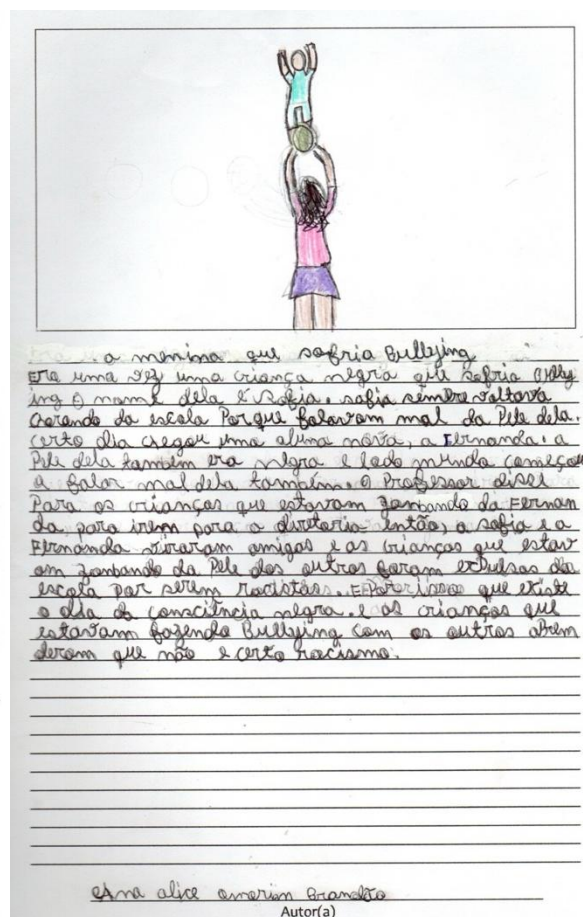
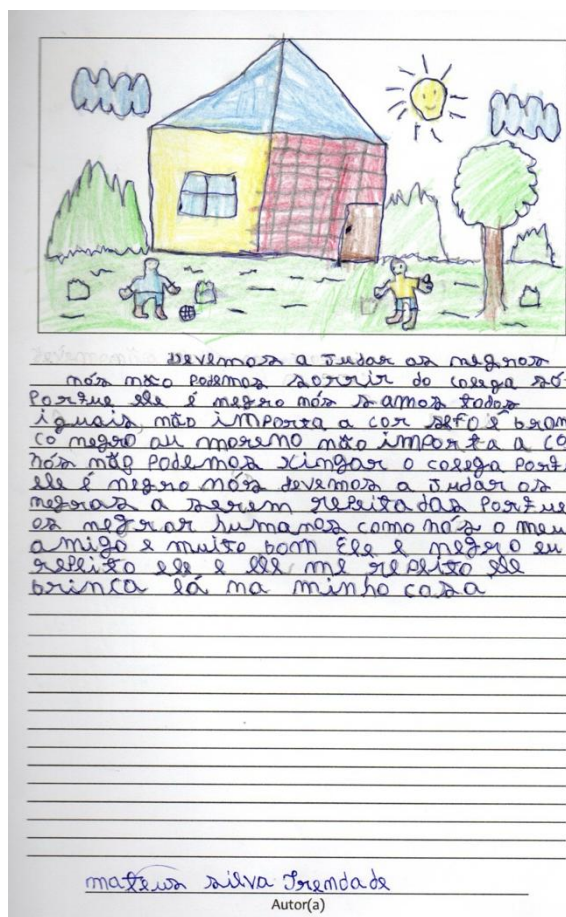
Figuras 04 e 05: Palavras mágicas, elaborado por Rarranda Magalhães, e Se eu fosse um animal, elaborado por Emmanuel Salazar, respectivamente.



Fonte: Genisson Chaves, 2026.

Na poesia de Rarranda Magalhães vemos as palavras mágicas, como bom dia, boa noite, que às vezes as pessoas se esquecem de utilizar em nosso dia a dia. E “Se eu fosse um animal?”, o que aconteceria? Esta é a proposta de Emanuel Salazar. Além destas, temos “Em um belo dia de sol”, Gabriela dos Reis destacando a importância de sair de casa, de aproveitar o dia, de sentir o sol na pele, de tomar banho de piscina. Em “A menina e o menino”, Israel Silva, ressalta a beleza de um jardim que precisa ser regado para continuar vivo. Romário Trindade em “O menino joga bola para o outro” fala da violência do campo, de um jogador que fica transtornado e destrói o campo e que é expulso por isso.

Figuras 06 e 07: Devemos ajudar os negros, de Mateus Trindade, e A menina que sofria bullying, de Ana Alice Brandão, respectivamente.



Fonte: Genisson Chaves, 2026.

Como dito, os contos focaram em questões ligadas ao racismo. Nesse sentido, os textos ressaltam a importância de se debater o tema na sociedade, bem como unir esforços para combatê-lo, na medida em que o racismo é um problema sério e que precisa ser discutido, pois corrói as relações sociais, trazendo dor e muito sofrimento aos alvos e suas famílias. Por isso, o Dia da Consciência Negra é uma data para se refletir sobre essa questão. A recorrência do tema do racismo demonstra que os estudantes reconhecem a presença de desigualdades e práticas discriminatórias em seus contextos de vida. Embora sejam crianças dos anos iniciais do ensino fundamental, suas narrativas evidenciam percepções sobre preconceito, exclusão e respeito às diferenças.

Nesse sentido, a produção dos contos ultrapassou o exercício da escrita, constituindo-se como oportunidade para refletir criticamente sobre uma questão estrutural da sociedade

brasileira. A literatura mostrou-se, assim, um importante instrumento para estimular o debate sobre diversidade, direitos e convivência social.

Conforme Gabrielly da Silva, *“a consciência negra é para todos até para mim. Eu adoro minha cor negra. Sempre gostei. Eu sempre tive insegurança com o meu corpo. Porém quando conheci o dia internacional da consciência negra comecei a gostar do meu corpo comecei a me amar”*. Para Natalia Freitas: *“O racismo e o preconceito podem causar prisão porque ninguém pode julgar as pessoas só porque elas são negras. A nossa pele não identifica ninguém. Nós somos assim porque Deus nos mandou deste jeito”*. Já Ana Brandão, em *“A menina que sofria Bullying”*, traz importante narrativa sobre os efeitos nefastos da violência escolar, também presente no campo.

Ao ser indagado sobre o projeto Poesia na Escola, Maycon Kelves, 10 anos de idade, dá o seguinte depoimento: *“Eu amei o projeto de poesia, eu aprendi muita coisa, tipo trabalhar em equipe. Fazer poesia foi um pouco fácil, eu gostei do que nós fizemos. O meu tema foi amizade”*. A aluna Micheli do Nascimento, de 11 anos de idade, disse que: *“Eu aprendi a separar as palavras e fiz várias poesias e fiz vários desenhos. E foi muito legal”*.

Thays Lima, 10 anos de idade, por sua vez, destaca que: *“Eu aprendi a dar mais espaço nas palavras e fiz vários desenhos legais e também eu consigo ler melhor por causa da poesia”*. Já a aluna Ana Paula, 11 anos de idade, relata que: *“Eu sinceramente achei tudo aquilo que foi escrito [durante o Projeto Literatura na Escola] muito reflexivo e interessante. A dedicação [dos colegas] ao escrever foi e é mágico. A ordem das palavras, a sua organização das pontuações é notavelmente grande. Eu achei tudo isso maravilhoso e necessário para o desenvolvimento das crianças como humanos”*.

Gabriela dos Reis, 11 anos, acredita *“que os alunos aprenderam a fazer textos. Eu sei fazer textos, redações e as minhas amigas ou amigos também sabem fazer. Achei legal os alunos aprenderem a fazer textos, redações etc.”*. Rarranda Karan, 12 anos, confessa que: *“Na poesia eu posso me expressar, contar minha imaginação, o dia a dia, o mundo, sobre o que se passa e o que acontece. Pode também ensinar e viajar na imaginação em cada estrofe, versos mágicos que às vezes leva a refletir. Eu amo poesias”*.

Os depoimentos dos estudantes reforçam as reflexões de Davi (2013) acerca do potencial formativo da literatura. As falas evidenciam não apenas avanços relacionados à leitura e à escrita, mas também processos de expressão, imaginação, reflexão e construção da autoestima. Ao relatarem suas experiências, os alunos demonstram que a literatura foi

percebida como espaço de aprendizagem e de produção de sentidos sobre suas próprias vivências.

Conclusão

Este artigo analisou as duas edições do Projeto Literatura na Escola do Campo, desenvolvidas na EMEF Oziel Alves Pereira, localizada no Assentamento Palmares II, em Parauapebas (PA). A partir de uma abordagem etnográfica, buscou-se compreender de que forma a produção de poesias e contos por estudantes do ensino fundamental contribuiu para os processos de ensino-aprendizagem, para a formação crítica e para a valorização das identidades camponesas. Os resultados evidenciam que a literatura se constituiu como importante ferramenta pedagógica, favorecendo o desenvolvimento da leitura, da escrita, da criatividade e da capacidade de reflexão dos estudantes. Ao produzirem seus próprios textos, os educandos não apenas exercitaram competências relacionadas à linguagem escrita, mas também expressaram sentimentos, experiências, sonhos, preocupações e percepções sobre a realidade social em que estão inseridos. As produções revelaram temas relacionados à família, à amizade, à natureza, à escola, ao racismo, à violência e às relações comunitárias, demonstrando a capacidade das crianças de interpretar criticamente o mundo que as cerca.

A experiência analisada também permitiu observar que a literatura pode desempenhar papel relevante na valorização dos saberes e das vivências dos sujeitos do campo. Ao transformar experiências cotidianas em poesias e contos, os estudantes assumiram a condição de autores, produzindo narrativas que fortalecem sentimentos de pertencimento ao território e contribuem para a construção e reafirmação de identidades camponesas. Nesse sentido, o projeto dialoga diretamente com os princípios da Educação do Campo ao reconhecer os educandos como sujeitos históricos e produtores de conhecimento.

Outro aspecto importante refere-se ao protagonismo estudantil. A publicação dos livros, a participação na elaboração das ilustrações e a socialização das produções possibilitaram que os alunos se percebessem como criadores de cultura, ampliando sua autoestima e seu envolvimento com as práticas de leitura e escrita. Em um contexto marcado pela ausência de uma biblioteca estruturada e por limitações no acesso aos bens culturais, iniciativas como essa demonstram o potencial da escola como espaço de democratização da literatura e de formação humana.

Ao final, considera-se que a experiência desenvolvida no Assentamento Palmares II evidencia a relevância da literatura nos processos educativos voltados aos sujeitos do campo. Mais do que ensinar a ler e escrever, a literatura possibilita que crianças e jovens interpretem a realidade, expressem suas experiências e imaginem outros horizontes possíveis para suas vidas e comunidades. Dessa forma, reafirma-se a importância de projetos que valorizem a autoria estudantil e ampliem o acesso à produção e à fruição literária nas escolas do campo.

Referências

Caldart, R. S. (2010). Educação do Campo: notas para uma análise de percurso. In Hilário, E. (Org.) *Educação do Campo: Semiárido, Agroecologia, Trabalho e Projeto Político Pedagógico* (pp. 15-39). Santa Maria da Boa Vista.

Caldart, R. S. (2004). Elementos para construção do projeto político e pedagógico da educação do campo. In Molina, M. C., & Azevedo de Jesus, S. M. S. (Orgs.). *Contribuições para a Construção de um Projeto de Educação do Campo* (pp. 13-52). Brasília, Articulação Nacional Por Urna Educação do Campo.

Candido, A. (2011). O direito à literatura. In Candido, A. (Org.). *Vários Escritos*. 5a ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul. São Paulo: Duas Cidades.

Chaves, G. P., & Nascimento, A. S. (2024). “Na poesia eu posso expressar o mundo”: uma análise sobre o Projeto Literatura na Escola, assentamento Palmares II, Parauapebas (PA). *Revista Cocar*, 20(38), 1-14.

Chaves, G. P., & Nascimento, A. S. (2024). A antropologia na sala de aula: uma etnografia sobre o Projeto Literatura na Escola do Campo, assentamento Palmares II, Parauapebas (PA). IN: ANAIS: 34ª Reunião Brasileira de Antropologia. Belo Horizonte.

Davi, M. A. (2013). Literatura na educação básica: propostas, concepções, práticas. *Cadernos de Pesquisa em Educação*, 19(38), 11-34.

Oliveira, R. C. (1998). *O trabalho do antropólogo*. UNESP; Paralelo 15. Brasília; São Paulo, 17-35.

Peirano, M. (2014). Etnografia não é método. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, 20(42), jul./dez., 377-391.

Wortmann, E. (2009). O saber camponês: práticas ecológicas tradicionais e inovações. In Godoi, E. P., Menezes, M. A., & Marin, R. A. (Orgs.). *Diversidade do campesinato: expressões e categorias* (pp. 119-129). São Paulo: Editora UNESP; Brasília, DF: Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural, 2.

ⁱ Genisson Paes é autor de Jambo Rosa (2022), de Dois Urubus (2023), publicados pela Editora Folheando; do romance Sussurros de Rio (2025) e da antologia intitulada O Amor Dorme no Peito (2026), publicados pela Editora Nauta.

Informações do Artigo / Article Information

Recebido em: 13/12/2022
Aprovado em: 20/05/2026
Publicado em: 01/07/2026

Received on December 13th, 2022
Accepted on May 20th, 2026
Published on July, 01st, 2026

Contribuições no Artigo: Os(as) autores(as) foram os(as) responsáveis por todas as etapas e resultados da pesquisa, a saber: elaboração, análise e interpretação dos dados; escrita e revisão do conteúdo do manuscrito e; aprovação da versão final publicada.

Author Contributions: The authors were responsible for the designing, delineating, analyzing and interpreting the data, production of the manuscript, critical revision of the content and approval of the final version published.

Conflitos de Interesse: Os(as) autores(as) declararam não haver nenhum conflito de interesse referente a este artigo.

Conflict of Interest: None reported.

Avaliação do artigo

Artigo avaliado por pares.

Article Peer Review

Double review.

Agência de Fomento

Não tem.

Funding

No funding.

Como citar este artigo / How to cite this article

APA

Chaves, G. P., & Nascimento, A. S. (2026). Da poesia ao conto: uma experiência com literatura no assentamento Palmares II, Parauapebas (PA). *Rev. Bras. Educ. Camp.*, 11, e15334.

ABNT

CHAVES, G. P.; NASCIMENTO, A. S. Da poesia ao conto: uma experiência com literatura no assentamento Palmares II, Parauapebas (PA). **Rev. Bras. Educ. Camp.**, Tocantinópolis, v. 11, e15334, 2026.